

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO II - Nº 12 - JULHO/AGOSTO DE 1992

NESTA EDIÇÃO

A Casa Grande
e a Má Formação
Doutrinária

•

Os Curiosos Tipos
de Participantes
de Reuniões

•

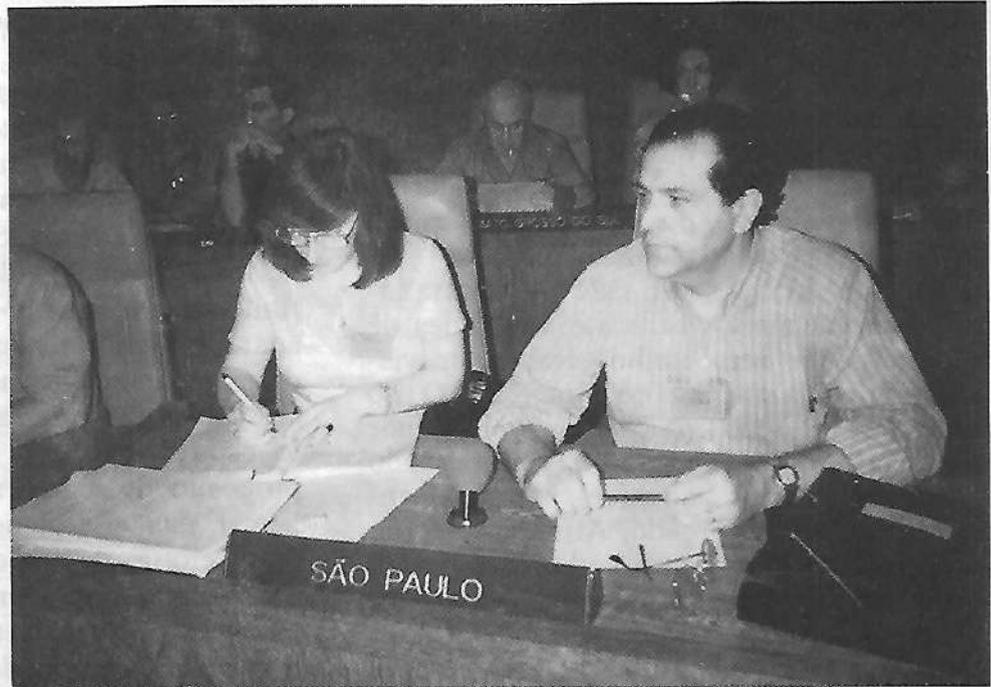
Os Horizontes
do Espiritismo

•

Perfil do Dirigente
do Centro Espírita

•

Templo de Oração
ou Pronto Socorro
e Escola?



Antonio Cesar Perri de Carvalho foi reeleito para um mandato de dois anos.

Conselho reelege Diretoria

Reunido na manhã de domingo, 12 de julho, o Conselho Deliberativo Estadual reelegeu a Diretoria Executiva da USE e aprovou seu novo Estatuto, que, entre outras alterações, modifica o tempo de mandato da Diretoria, passando-o de dois para três anos. Outra alteração de destaque diz respeito ao uso das siglas. Daqui para a frente, a sigla USE deverá aparecer em todos os documentos e materiais de comunicação, eliminando-se as inúmeras outras, como UDE, Unime, CRE etc., numa simplificação que deverá facilitar o entendimento. Matéria completa na última página.

A arte de bem comunicar

O Centro Espírita Auta de Souza, da Capital paulista, é um exemplo de boa comunicação. Belos e sugestivos cartazes informam e dão sugestões aos frequentadores, orientando-os para os serviços prestados pela instituição, as campanhas em andamento e uma série de outras atividades que integram a vida daqueles que comparecem diariamente ao centro. Confira a matéria na página 10.



Uma USE para tempos modernos

Entra a USE em mais um novo período de realizações. Ao findar-se o mandato da atual diretoria, o Conselho Deliberativo Estadual houve por bem renová-lo, entendendo, de um lado, que o trabalho desenvolvido esteve à altura da USE, mas que o planejamento de atividades precisa de mais tempo para poder ser posto em prática na sua totalidade.

Assim sendo, o crédito dado dois anos atrás é agora renovado: a diretoria foi reeleita para mais dois anos de trabalho. O período que se finda foi marcado por um intenso desejo de colocar a USE num ponto de destaque, através de realizações que significassem benefícios doutrinários. O destaque que ela sempre possuiu, desde sua fundação, mas que vinha sendo arranhado de alguma forma nos últimos tempos.

Ações foram desenvolvidas, sem medida de esforços e sem interesses individualistas, muito embora jamais se deixasse de respeitar a dedicação pessoal daquelas que idealisticamente se debruçam com vigor sobre o trabalho e acabam, por isso mesmo, se projetando. A

ação coletiva, que sempre marcou os passos da USE, foi posta sempre em relevo, buscando renovar estímulos, preencher espaços vazios, enfim, fazer a máquina trabalhar em prol do crescimento efetivo do movimento espírita paulista.

Desde a estrutura interna até atividades de cunho geral foram vistas com interesse. O uso da sede social, por exemplo, foi ampliado ao nível jamais alcançado. Atividades como cursos diversos foram proporcionadas, atraindo para a instituição muitas vezes pessoas que jamais tinham tomado conhecimento da existência da USE. Pelo calendário estabelecido, para uso do espaço existente, chega-se atualmente à situação de ter de deslocar algumas atividades, dado à impossibilidade de realizá-las todas no mesmo local.

A estrutura interna merece sempre uma atenção maior. A USE hoje está dotada de computadores, em processo de desenvolvimento, para se adequar aos tempos modernos. No que se refere às atividades externas, a realização do VIII Congresso Estadual

constituiu-se no ponto maior do período, dele se esperando um desdobramento intenso nos próximos dois anos.

Apesar de tudo, está claro para os dirigentes que a USE, como um todo, carece de uma série de aperfeiçoamentos, visando alavancá-la definitivamente e torná-la aparelhada para o atendimento de todas as necessidades do movimento espírita paulista. O propósito de a isto se lançar está nos planos da diretoria, dentro da consciência de que uma entidade forte e influente precisa e deve poder atender em curto tempo os anseios do movimento que representa.

Este objetivo, porém, não será alcançado se, de outra parte, não se estimular o movimento, principalmente nos pontos vazios que ele hoje apresenta, a superar suas deficiências. A ação, portanto, deve ser vista no seu conjunto, o que obriga a uma luta para juntar esforços em todos os setores, a fim de que daí surjam soluções, novas idéias e, principalmente ações efetivas, valorizadoras da doutrina, do centro espírita e do adepto.

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolim

Redação

Luiz Antonio Fuchs
Eder Fávoro
Antonio César Perri de Carvalho
Amílcar Del Chiaro Filho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Anual: Cr\$ 20.000,00
Mantenedor: acima de Cr\$ 30.000,00

Número Avulso: Cr\$ 3.000,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. nº 55.573.885/0001-00

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036-011 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

A Casa Grande e a Má Formação Doutrinária

Wilson Garcia - São Paulo

Embora Kardec tenha opinado favoravelmente à formação de pequenos grupos espíritas, no lugar de grandes centros, poucos são aqueles que se preocupam com isso. E raros os que fazem alguma coisa a favor. Se estivesse encarnado nos dias atuais e fosse outra vez espírita, além das razões que alinhou favoravelmente aos grupos pequenos, Kardec teria inúmeras outras para fazê-lo. São razões nascidas da própria experiência, dos centros exageradamente grandes, cujo crescimento se deu quase que desordenadamente e que desemboca em prejuízos diversos.

Os grupos constituídos de um grande número de frequentadores (desconheço experiências contrárias...) têm não só o problema da falta de convivência entre frequentadores, dirigentes e colaboradores. Há problemas bem maiores do que este e até mais graves. Tudo fica prejudicado. Os benefícios são sempre reduzidos. Os frequentadores tendem a ficar dependentes das decisões e orientações dos líderes e na ausência de posicionamentos destes, ficam perdidos. Não temos medo de errar ao dizer que os frequentadores de grandes centros espíritas não alcançam uma formação espírita coerente com esta doutrina revolucionária. É absolutamente impossível formar espíritas verdadeiros onde eles não possuem o mínimo de acesso à troca de experiências.

Os defensores de suas ca-

sas haverão de desdizer isso. Mas não poderão oferecer provas concretas para fazê-lo. Nas grandes massas, raros são aqueles que conseguem se sobrepor à média geral. E estes, mesmo assim, o farão muito mais por força de sua disposição íntima do que pela qualidade do que lhes é oferecido pela casa. Essa observação poderá ser feita em qualquer área de atuação do centro espírita.

O trabalho educativo-doutrinário, por exemplo, é um dos que sofrem prejuízo imediato. Sendo com certeza o mais importante, a nível de atividade destinada ao frequentador, não consegue atingir um nível ideal. A grande quantidade de frequentadores força a criação de turmas de estudo com número excessivo de participantes. Assim fica impossível acompanhá-los e auxiliar o seu desenvolvimento. O resultado é o surgimento de uma massa de "espíritas-evangélicos", ou seja, espíritas mancos, que conhecem de alguma forma o lado moral da doutrina, mas não possuem real idéia de conjunto. Não têm, portanto, profundidade.

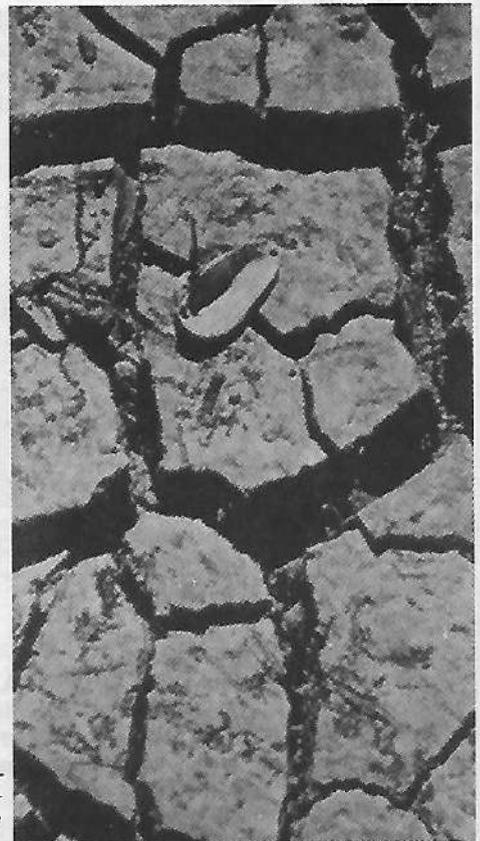
Será utopia imaginar que basta conhecer o lado moral da doutrina para ser um espírita perfeito. E mais ainda acreditar que o conhecimento precário do lado moral seja suficiente para a evolução do indivíduo. Absolutamente! Quando não se tem conhecimento de conjunto, a visão fica estrábica

e o entendimento reduzido. O indivíduo acaba se vendo pressionado pela necessidade de certas realizações individuais, de um lado, e de outro incapacitado a tal, porque não conhece as causas e efeitos, ações e reações que produz e que o influenciam.

A interpretação da moral espírita fica retida à interpretação dos textos evangélicos, quando na verdade a moral espírita resulta de um conjunto de fatos esclarecidos pela filosofia e comprovados pela ciência. E mais, quase sempre a interpretação dos textos evangélicos roda em torno de chavões e frases de efeito, pouco se distanciando das interpretações ditas cristãs. A consequência é a incapacidade de vivenciar de fato os conhecimentos e o surgimento de uma casta espírita preocupada com as aparências. São os espíritas iludidos: imaginam todos merecedores de um lugarzinho no "Nosso Lar", mas

fazem muito pouco para isso...

Os espíritas das "casas grandes" tendem a amar muito a casa, como o filho ama sua mãe, e às vezes sobrepoem esse amor à razão. Consequência: não conseguem enxergar a situação real da casa e poucas vezes têm condições psicológicas de entender as críticas alheias. Está na hora de acontecer alguma coisa para mudar este quadro. Kardec está aí para ser lido e entendido, a fim de que não se comprove mais uma vez que a teoria na prática é outra.



Frequentadores mal orientados acabam pisando em terreno estéril. Ficam iludidos e acreditando em utopias.

Qual o seu tipo?

Carlos Bernardo Loureiro - Salvador - BA

Certa feita ouvimos alguém dizer que o espírita adora uma reunião. E é a pura verdade! É reunião doutrinária; é reunião mediúnica; é reunião de diretoria; é reunião de estudo; é reunião de avaliação; é reunião de conscientização; é reunião para planejar uma reunião etc. E nessas reuniões revelam-se os tipos mais característicos, que também podem ser encontrados em qualquer outra espécie de reunião além das fronteiras do movimento espírita. Destacamos os seguintes tipos:



O ETERNO PERGUNTA-DOR - pergunta para atrapa-lhar. Deseja saber a opinião do dirigente. Deseja que o ponto de vista que defende seja apoiado.



O SABE TUDO - quer exibir-se. Quer impor a sua opinião. Às vezes está bem informado, mas outras vezes é simplesmente um tagarela, convencido de saber tudo.



O TAGARELA - fala de tudo e sem parar, exceto do assunto em questão. Cansa, em geral os interlocutores.



O DO CONTRA - gosta de discutir e de dar o contra sempre, mas, às vezes, é um bom sujeito, descontrolado, revoltado talvez por dificuldades de ordem pessoal.



O MUDO VOLUNTÁRIO - não se interessa por coisa alguma. Considera-se acima das questões discutidas, achando-as simples demais, ou sente-se incapaz de abordá-las por considerá-las muito elevadas.



O TÍMIDO - não tem coragem ou habilidade para expressar suas idéias. Teme a crítica e o julgamento "duro" dos outros. Necessita ajuda.



O OBSTINADO - ignora sistematicamente o ponto de vista alheio. Não cede. Nada quer aprender com os outros.



O LEGAL - sempre pronto a ajudar. Seguro de si. Não foge às dificuldades. Encara-as esportivamente. Sabe eccitar os colegas como são. Recebe sem melindres as críticas que lhe fazem.



O DOS APARTES - é dispersivo; distrai os outros. Pe-de apartes para falar do assunto ou de outras coisas.



O PEDANTE - trata o grupo com altivez. Não se integra nele. Critica duramente os outros e se coloca num pedestal.



O ABERTO - não se faz de rogado para manifestar sua opinião. Diz o que pensa. É bem humorado, fala com simplicidade e se torna simpático a todos.



O INTROVERTIDO - é naturalmente modesto; é prudente e reservado.

Imaginem, caros leitores, topar com alguns desses tipos em uma reunião, embora uma reunião de espíritas. Vocês idealizem a coexistência, num mesmo ambiente, do "tagarela", do "pedante", "o do apartes". É um "Deus nos acuda!" É para levar o dirigente à loucura, ou, no caso particular, à obsessão! Como deverá se comportar o líder diante da situação? É preciso uma forte dose de paciência, talento e capacidade de persuasão. Do contrário a reunião pode tomar rumos os mais esdrúxulos, levando-a ao fracasso. O problema é que poucas pessoas estão preparadas para essa espécie de trabalho. Acontece que alguns não sabem (ou não querem saber) até aonde vai o seu direito e começa o do semelhante. Daí os conflitos que acometem determinados ajuntamentos de pessoas, especificamente no ambiente espírita, enquanto se apele, freqüentemente, para a prece e para a assistência dos mentores espirituais. E tal acontecc não apenas entre os espíritas, mas entre qualquer grupamento social, seja ele religioso, político, profissional etc, porque o ser humano

(Espírito (re) encarnado) de ordinário se conduz conforme os seus atributos morais, ainda, convenhamos, muitíssimo a desejar. O ideal seria o indivíduo (homem ou mulher) portar-se, numa reunião ou encontro de qualquer natureza, sobriamente, analisando as questões ou situações propostas, emitindo pareceres justos, equilibrados, coerentes, com muita calma, admitindo apartes, aceitando críticas, reconhecendo-se errado neste ou naquele ponto, e, ainda, sabendo-se limitado em determinadas questões. Ficam, tais atributos, ainda em estado latente para que, mais tarde, em futuro remoto, sejam motivados e se manifestem em sua plenitude. Aí, então, teremos "aquela reunião", onde, de uma só vez, serão discutidos e decididos importantísimos assuntos, sem a necessidade, obviamente, de tantas e cansativas reuniões, que desgastam, enervam e elevam algumas pessoas a sentirem tremendas e perigosas descargas de adrenalina...

A propósito, caro leitor, qual o seu tipo, dentro da escala apresentada?

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

O Grande Público nas Reuniões de Passes

Orson Peter Carrara - Mineiros do Tietê - SP

É muito comum uma grande afluência de público às reuniões de passes em nossas Casas Espíritas que, em sua maioria promovem uma explanação evangélica antecedendo o passe.

Normalmente é uma reunião que recebe bastante gente nova, na Casa e na Doutrina, que vai em busca do socorro e da assistência espiritual.

Deixemos de comentar a importância da reunião, tanto em sua parte introdutória da explanação evangélica (que prepara

o ambiente e já beneficia a todos os presentes pelos esclarecimentos à luz da Doutrina Espírita), como na 2ª etapa da assistência espiritual propriamente dita. Vamos nos deter em outro aspecto desta atividade da Casa Espírita:

Considerando os objetivos do Espiritismo de 1)realizar o progresso moral da Humanidade; 2)transformar o ser humano em homem de bem; 3)reviver o puro Cristianismo, nas bases dos ensinios morais do Cristo e 4)dar

ao homem uma fé sólida e esclarecida, vamos perceber que a tão bem frequentada reunião de passes abre um espaço gigantesco de esclarecimento aos que buscam a Casa Espírita, além daquele já proporcionado pela explanação evangélica. É a grande oportunidade de divulgação da Doutrina, pela implantação de algumas idéias simples (já utilizadas por muitas Casas) que propiciam bases de longo alcance.

É o momento ideal de distribuição de mensagens avulsas. É aquele tempo de 5 minutos para comentar assuntos de publicações da IMPRENSA ESPÍRITA, bem como a distribuição desses veículos doutrinários que despertarão interesse pelos comentários apresentados. É a hora melhor para comentar al-

guns livros e sorteá-los. É também a oportunidade de distribuir folhetos com a programação doutrinária da Casa, convidando os presentes para palestras, cursos, estudos etc...; divulgar a Evangelização Infantil, o CLE, a FLE, bem como no momento do Atendimento Fraternal, aproximarmo-nos mais no diálogo pessoal. Claro que em cada reunião pode-se aplicar uma técnica diferente ou dedicar cada uma para uma promoção diferente. O importante mesmo é motivar ao estudo, ao conhecimento da Doutrina Espírita, pois que aí estaremos sim ajudando mais e mais aquele que procura nossa Casa, não deixando que ele venha, tome o passe e se retire para novamente na semana seguinte repetir a mesma cena.

Os Horizontes do Espiritismo

Amílcar Del Chiaro Filho - Guarulhos - SP

Allan Kardec escreveu que o Espiritismo amplia os horizontes da humanidade. Se refletirmos sobre esta frase daremos razão a Kardec porque os horizontes espíritas alcançam o infinito, despertando-nos para uma nova ordem de idéias. É pena que poucos se descondicionam do limitado círculo dos interesses imediatistas para localizar no espaço e no tempo o alcance da Doutrina Espírita.

Quase sempre chega-se ao Centro Espírita condicionado por religiões formais, estruturadas rigidamente na hierarquia do poder e, embora existam bons dirigentes, nem sempre se encontra aqueles capazes de ampliar as idéias, formando verdadeiramente espíritas.

Não raro, encontramos em Centros Espíritas o exercício do poder por parte de dirigentes despreparados, com defeituosa formação doutrinária, apelando, às vezes, para o missionarismo, apegados ao poder, mesmo que disfarçadamente, mesmo que se digam liberais. Nestas circunstâncias os horizontes ficam curtos.

Para os dirigentes despreparados não importa conceitos progressistas como reencarnação, causa e efeitos, universos interpenetrados, mediunidade, mundos habitados, porque tudo isto é visto de forma acanhada, porque as suas concepções são acanhadas.

Quando se preocupam em formar novos dirigentes, quase sempre, passa-lhes uma

imagem pálida e sem graça doutrinariamente falando.

Entretanto, os dirigentes capazes devem passar ao público frequentador do Centro Espírita, além de uma sólida cultura doutrinária, a idéia de que somos educandos e educadores, mas educadores de almas, cooperadores da vida indicando os caminhos da liberdade.

É importante que o dirigente espírita concientize-se da necessidade de reciclar os seus conhecimentos, não só os doutrinários, como também, os gerais, para que melhor compreenda o nosso mundo e os seus habitantes.

No seu papel de orientador deverá ser um bom amigo que inspire confiança e transmita paz. Deverá ser como o homem bom do Evangelho que tira boas coisas do tesouro do seu coração, fazendo nascer em torno de si a consciência da importância da vida e ensinando como vivê-la em plenitude.

O Dirigente Espírita, como já falamos linhas acima, é um educador e, como tal, é um escultor do espírito. Dele dependerá formar espíritas concientes, livres do pinguismo, do medo, do ranço igrejeiro. Dele dependerá que os frequentadores tenham uma visão capaz de mudar o mundo, não só o seu mundo íntimo, como o exterior que o rodeia.

O Dirigente Espírita é como um Bandeirante a explorar um vasto território, do seus sentimentos. Levará sempre consigo a sua nobre-



Quase sempre chega-se ao Centro Espírita condicionado por religiões formais...

za e o seu ideal, mas, jamais exigirá reconhecimento, apego, dando a cada um a sua liberdade de nortear os próprios rumos.

Estendamos os nossos horizontes para muito além da materialidade. Somos o que pensamos e muitas vezes pensamos aquilo que nos fazemos pensar. Portanto, aprendamos a pensar livremente com a Doutrina Espírita, dentro de uma visão progressista, capaz de mudar estruturas carcomidas e desenvolver poderosas asas como as da águia que busca horizontes mais altos.

Se você que nos lê é dirigente espírita e tem ainda uma visão tacaña do Espiritismo,

amplie os seus horizontes pelo estudo. Não faça do seu cargo na Instituição instrumento de poder, mas sim, oportunidade de trabalho em favor do próximo. Exponha com generosidade e amor os conceitos doutrinários, mas sobretudo exemplifique, vivendo-os. Não permaneça estático como uma estátua de pedra, porém construa-se e reconstrua-se no dia-a-dia para manter o élan da vida.

A Doutrina Espírita é dinâmica, o medo de viver paralisa a vida. Liberte-se do medo, porque somente quem é livre pode ensinar o caminho da liberdade.

VAMOS APROVEITAR SUAS IDÉIAS?

Aylton Paiva - Lins - SP

Temos de entender que o 8º Congresso Estadual de Espiritismo não foi um evento que se realizou e se extinguiu nos dias 30/4 a 3/05/92.

O Congresso teve uma fase inicial de organização da sua infra-estrutura com o estabelecimento de bases para sua operacionalidade através dos painéis e cursos.

Os temas desenvolvidos nos painéis e cursos foram os suscitados pelo Movimento Espírita, a partir da preocupação com a organização adequada e eficiente do Centro Espírita, a fim de atingir seus objetivos.

Basicamente os temas envolvendo o Centro Espírita foram:

- a) O Centro Espírita;
- b) O Centro Espírita e a Comunicação;
- c) O Centro Espírita e o Trabalho de Unificação;
- d) O Centro Espírita e o Futuro do Movimento Espírita.

Esses temas foram devidamente analisados em subtemas para melhor aprofundamento, ensejando detalhamentos teóricos e experiências práticas.

Podemos dizer que o grande desafio foi lançado. Formalmente o Congresso encerrou-se com o estudo e os debates dos temas e subtemas, no dia 30/05/92, no entanto, para os seus participantes, na realidade, a partir dessa data, marcou-se o início de intensas e profundas atividades teórico-práticas junto aos Centros, Entidades e Órgãos do Movimento de Unificação.

Dirigentes espíritas, precisamos nos conscientizar de que o Congresso é um poderoso instrumento de organização, administração e otimização do Movimento Espírita.

Seus temas não podem ficar relegados ao passado, nem suas apostilas, anotações, fitas gravadas esquecidas na gaveta do "já foi", pelo contrário, seus temas são atualíssimos para o Movimento Espírita.

Todos sentimos a extrema urgência da organização eficiente do Centro Espírita.

É necessário que o material produzido pelo Congresso chegue efetivamente às Casas Espíritas e aos Órgãos de Unificação.

Assim, certos de que muitas outras surgirão, oferecemos algumas sugestões:

1. CONGRESSISTA - faça chegar ao Centro Espírita que você frequenta o material do Congresso: seus temas, subtemas, suas anotações e observações pessoais.

2. DIRIGENTE DE CENTROS ESPÍRITAS - organize, no Centro Espírita que você dirige, reuniões de estudo e debates sobre os assuntos

tratados no Congresso.

Se você não teve oportunidade de participar do Congresso, procure se inteirar do seu temário e discuta-o em sua diretoria e com os seus cooperadores. Se possível, convide os expositores do Congresso para apresentarem os assuntos em sua Casa Espírita;

3. MEMBROS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO - que, nos vários níveis do Movimento de Unificação: UMEs, UNIMES, UDEs, CREs e DE sejam organizadas palestras, simpósios, cursos sobre os temas e sub-temas do Congresso.

Todos sabemos que as grandes massas já estão batendo às portas dos Centros Espíritas; a maioria das pessoas, tangidas pelo látego da dor física, moral ou espiritual. Portanto, não podemos desconsiderar nossa organização a fim de atender os que sofrem e choram, não os deixando na dependência de soluções mi-

lagrosas, porém oferecendo-lhes o Amor com Jesus e os princípios fundamentais do Espiritismo codificado por Allan Kardec, a fim de que se orientem com segurança em direção à Felicidade, vale lembrar as orientações:

"O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação para não ser forçoso parar a meio caminho". - Allan Kardec (Constituição do Espiritismo, Cap. IX, - Obras Póstumas - Ed. FEB)

"O Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda e consolação." (Item 7, Adequação do Centro Espírita para Melhor Atendimento de Suas Finalidades - Orientação ao Centro Espírita - 1980 - Ed. FEB)

No entanto, que essa ação seja feita com bom-senso, pois: "A grande sabedoria da Doutrina Espírita, o elemento impulsionador de seu progresso é a não imposição de idéias. O Espiritismo não se impõe, como não se pode impor, também, aos dirigentes, a manciara ou forma de funcionamento de uma Casa Espírita." (Atividades Doutrinárias, série 1 - Centro Espírita - Ed. U.S.E.).



Na sua proposta editorial, este jornal tem veiculado contribuições que subsidiam o desenvolvimento deste tema: "Saiba como dinamizar as atividades do Centro", "Neste Centro se trabalha em equipe", "O Centro Espírita e seus colaboradores", "A participação coletiva evita personalismos", "O representante e sua importância na USE", "Dirigentes e Colaboradores", "Existe uma administração espírita?" e outros. No 8º Congresso Estadual de Espiritismo, o presidente da USE desenvolveu palestras e Painel sobre o presente tema.

Perfil do Dirigente do Centro Espírita

Antonio Cesar Perri de Carvalho - S. Paulo

A amostragem de "Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas" realizada pela USE em 1991 revelou que as Sociedades têm facilidade para o preenchimento de cargos em 61% dos casos, mas em outro item, que as reuniões de orientação para diretores e colaboradores ocorrem em 51% das Sociedades. Este é um ponto de partida para a reflexão sobre o tema. Se as reuniões de Diretoria com colaboradores fossem mais frequentes e realmente efetivas, provavelmente os dados seriam diferentes. A questão se relaciona com aspectos de liderança e estilo de administração e se refletem na própria dinamização das atividades do Centro Espírita.

A opinião de Allan Kardec é oportuna, pois fez importantes ponderações no capítulo "Das Reuniões e das Sociedades Espíritas" de "O Livro dos Médiuns". Mas, o Codificador entra no cerne de uma das dificuldades mais sérias no item 348 da mesma obra: "os antagonismos que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa, que uns e outros pretendem defender". O assunto pode ser visto assim, de uma forma localizada e esta visão reducio-

ista e endogênica que assegura a interação e o desenvolvimento das Sociedades e pode ser tratado de forma mais abrangente. Após considerar o período de elaboração do Espiritismo, ao se referir ao futuro, Kardec alerta que "os resultados coletivos e gerais serão frutos do Espiritismo completo, que sucessivamente se desenvolverá" ("Obras Póstumas", Constituição do Espiritismo, item I).

Além dessas nuances, resta a dúvida central. Afinal, há um perfil do dirigente espírita? Provavelmente não haja um perfil, mas parâmetros amplos, adaptáveis às diversas situações, mas sempre com base na proposta vivencial da Doutrina Espírita. Ivan René Franzolin, no artigo "Existe uma administração espírita?" (Dirigente Espírita, janeiro-fevereiro/91) considera que não há uma modalidade de administração com esse adjetivo. Todavia, opina que os Centros Espíritas "não podem prescindir de uma boa administração, principalmente nesta época de grandes avanços na era tecnológica e de comunicação".

A direção liderada, com a cooperação do grupo, pela competência, paciência, tolerância e honestidade de

propósitos é a que mais coaduna com os fundamentos da Doutrina Espírita. Tal liderança deve se refletir no fluxo do organograma da Sociedade, ensejando sempre espírito de participação e de parceria, evitando-se centralização, a hipertrofia organizacional e a burocracia. Os colaboradores devem ser valorizados, levando-se em consideração a adaptação do trabalho ao homem e vice-versa, bem como a adaptação do homem ao homem.

O dirigente espírita deve adotar princípios de administração participativa, com o respeito pelo indivíduo, criação da sensação de envolvimento e do espírito de equipe, preocupação com treinamento e aperfeiçoamento, e com profissionalismo e sem proteções, como sugere Ricardo Semler na obra "Virando a própria mesa".

Inclusive, as próprias reuniões administrativas devem ser muito bem elaboradas, respeitando-se qualidades fundamentais desde a clareza da proposta e a organização da agenda. Deve existir o espaço para a real contribuição dos participantes. Reconhece-se que um líder de reunião deve ter calma, competência e confiança.

Rubens Braga, após elaborar e comentar "Sugestões aos dirigentes de Centros Espíritas" (Dirigente Espírita, novembro-dezembro/90), conclui: "Não há dúvida de que planejar, organizar, coordenar, treinar, delegar, motivar, avaliar são responsabilidades de todo dirigente espírita. Entretanto, não deve ser esquecido que tudo isso só terá sentido se a Doutrina Espírita, a partir destas atitudes, puder ser estudada, divulgada e exemplificada mais e melhor".

A administração da Sociedade Espírita deve refletir os postulados comportamentais oferecidos pela Doutrina Espírita. Entre as condições para o adequado funcionamento da Sociedade, deve-se considerar a capacidade para adoção de mudanças a tempo, funcionamento através de efetiva participação dos colaboradores com conduta administrativa flexível e aberta às transformações.

Pelo menos alguns princípios são imprescindíveis ao perfil do dirigente espírita, como o conhecimento doutrinário, empatia pelo próximo, direção liderada, mínimo de noção administrativa e flexibilidade às adequações e renovações necessárias.

Templo de Oração ou Pronto-Socorro e Escola?

Célia Maria Rey de Carvalho - São Paulo

A responsabilidade dos dirigentes espíritas é muito grande para proporcionar aos frequentadores e interessados, o atendimento fraterno, o consolo, as orientações e o acesso ao conhecimento espírita.

O Centro Espírita desempenha papel fundamental no sentido de aglutinar e desenvolver as atividades que possibilitam a divulgação e vivência da mensagem espírita. Deve elaborar programas que tenham por objetivo o reequilíbrio moral, a integração social e a evolução espiritual. Neste sentido, é oportuna a análise de algumas nuances de suas tarefas.

Templo de oração

A palavra templo, em seu sentido lato, não deve ser empregada no meio espírita, por subentender local de oração contemplativa. O Conselho Federativo Nacional da FEB(1) entende que "o Centro Espírita deve ser o núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita". Assim, ao invés de se empregar a palavra "templo", deve-se entender que, em muitas ocasiões, a realização de um trabalho digno, com pensamentos elevados, é a melhor oração enviada à Espiritualidade.

Pronto-socorro espiritual

É cada vez maior o número de pessoas que buscam o Centro Espírita com a finalidade de minimizar seus problemas e sofrimentos. O Centro realiza este trabalho através do atendimento fraterno, orientações, passes, mensagens consoladoras, palestras, tratamento espí-

ritual, retaguarda da desobsessão e assistência social.

O serviço assistencial espírita deve estar integrado num programa reeducativo do indivíduo desajustado, tendo como base sua condição de espírito imortal, através de trabalhos de natureza preventiva, curativa e construtiva.

A "Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas"(2) que a USE efetivou em 1991, revelou que 43% dos Centros promovem serviço assistencial com ações preventivas, 17% com ações promocionais e 74% com ações benéficas. Como se pode observar, é ainda diminuto o número de centros que realizam assistência preventiva e de promoção da criatura humana. Predomina ainda a assistência paternalista, que não condiz com o momento atual da evolução humana e com a fase de entendimento da Doutrina Espírita.

Com relação às reuniões evangélico-doutrinárias (atendimento fraterno, explicações doutrinárias, orientações, passes), constata-se no levantamento da USE que 99% dos Centros promovem este tipo de reunião. As reuniões de desobsessão são realizadas por 64% dos Centros. Para nortear ações doutrinárias, a USE, recentemente, lançou o opúsculo "Sub-



Cartaz exposto no Centro Espírita Auta de Souza, em São Paulo

sídios para Atividades Doutrinárias", sob a coordenação do Departamento de Orientação Doutrinária.

Escola

Emmanuel opina que "o Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna"(3). Como se vê, em primeiro lugar, o Centro deve ser a escola de aprendizagem e de libertação.

Segundo Allan Kardec(4), o desenvolvimento das idéias espíritas apresenta três períodos distintos: o da curiosidade, o do raciocínio e o da aplicação. Muitas criaturas ainda se encontram na fase da curiosidade, outras na do raciocínio, mas o movimento espírita, em geral, já se encontra na fase da aplicação e das conse-

quências. O Centro Espírita deve estar preparado para este período. Deve fornecer cursos sistematizados de Doutrina Espírita, cursos de orientação e educação mediúnica, explicações evangélicas nas reuniões públicas, evangelização infantil, mocidade espírita, curso sobre família, curso para preparação de expositores espíritas etc. As ações devem se caracterizar como trabalhos de equipes onde a liderança orienta, conduz, mas não impõe sua opinião, maneira pessoal de conduzir e resolver os problemas.

A aplicação dessa sistemática de trabalho, ao contrário do que muitos imaginam, tem aumentado o interesse, a procura e a permanência de pessoas que procuram o Centro Espírita. É bem verdade que sua aplicação deve levar em conta as circunstâncias especiais de cada Centro, sua localização regional, cultura e grau de conhecimento de seus frequentadores.

Portanto, como escola, o Centro Espírita deve ter proposta de trabalho como um projeto pedagógico, que favoreça ações interligadas, com possibilidades, de participação da criança ao idoso e também dos que estão chegando pela primeira vez. É o momento de libertação de consciências, pelo estudo, pela aplicação, utilizando para isso, as técnicas modernas adaptadas das empresas, universidades e escolas em geral, no desenvolvimento de suas ações.

Referências bibliográficas:

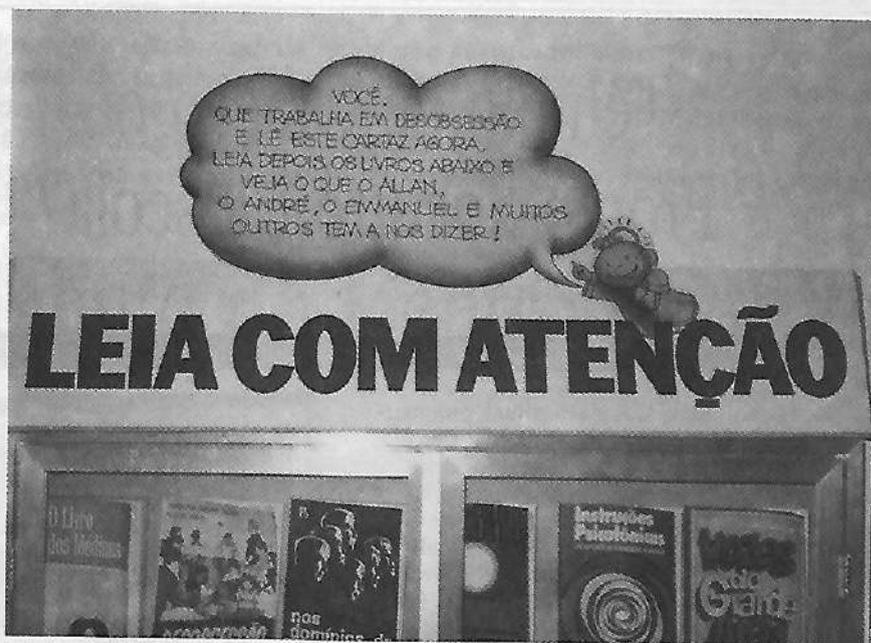
- 1) Orientação ao Centro Espírita, FEB, pg.13, 1980.
- 2) Auto-Avaliação das Sociedades Espíritas - Relatório aos Órgãos, USE, 1992.
- 3) O Centro Espírita, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 10/4/50 (folheto).
- 4) Kardec, A. O Livro dos Espíritos, Conclusões V.

Observação: Resumo de palestra desenvolvida durante o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, Ribeirão Preto. 1º/5/92.

VOCÊ TEM CARTAZ?

Saiba como aumentar a utilidade dos cartazes

Ivan René Franzolim
São Paulo - SP



A comunicação bem elaborada desperta o interesse dos frequentadores.

Quem conhece o Centro Espírita Auta de Souza da Vila Mariana, dirigido pelo Stig Ibsen, certamente deve ter reparado nos cartazes. Chamam a atenção pela beleza, criatividade e eficácia. É que a instituição tem a feliz oportunidade de contar com o paulista Brasília Matsumoto, 32, ilustrador e publicitário, no seu quadro de colaboradores.

Brasília é colaborador e estúdio do Espiritismo há cinco anos, antes ele era apenas simpatizante. Sendo profissional de ilustração, naturalmente tem facilidade para fazer bons cartazes, entretanto, com poucas regras e instruções, todos poderão realizar bons trabalhos, gerando melhores resultados. Essa reportagem contém dicas e orientações deste profissional.

Para que servem os cartazes? O Centro Espírita deles se utiliza para comunicar a realização de eventos, pedir a participação em campanhas, informar normas internas e transmitir informações básicas sobre a Doutrina.

As técnicas utilizadas para a produção de cartazes podem ser resumidas na seguinte frase: "comunicar o máximo de informações com o mínimo de detalhes". Por detalhes, devemos entender textos, traços, cores e ilustrações. Muitas vezes, queremos "caprichar" tanto, que o nosso cartaz acaba parecendo um bilhete de seqüestro...

Os cartazes podem conter mensagens circunstanciais de pequena duração, ou mensagens com prazo indeterminado. O cartaz mais conhecido no meio espírita tem a frase: "o silêncio é uma prece".

Um cartaz como esse, fixado na parede por um ou mais anos, pode perder sua finalidade, aproximando-se mais de um objeto de decoração, do que um instrumento de comunicação. Se ele não estiver induzindo o público a fazer silêncio, será necessário produzir uma campanha para esse fim, confeccionando-se, portanto, outros cartazes.

Os materiais a serem utilizados são: cartolina ou fo-

lhas grandes de papel mais encorpado para a base do cartaz; papel colorido para recortar e colar como o "creative paper" da Tannuri S/A; pincéis atômicos, importados, mais caros embora com maior variação de cores e resistentes à água, ou canetas hidrocor de traço largo (magic color ou compact color); tesoura, lápis, régua, esquadro e cola.

O primeiro passo será definir clara e diretamente a

A caridade bem motivada neste cartaz

mente a mensagem a ser transmitida e a ação que se deseja levar os leitores. O segundo passo será fazer vários esboços com criatividade, simplicidade e sem censura. Para isso, você precisa começar anotando qualquer idéia, depois é só de-

INVERNO DO PASSE

“ TODOS QUEREM PASSAR O INVERNO BEM QUENTINHO. MUITOS PASSAM BEM MAS MUITOS PASSAM FRIO. POR ISSO, NÃO PASSE BATIDO.

PASSE SEU CALOR PARA QUEM PASSA FRIO E PASSE BEM MELHOR. ”

CAMPANHA DE INVERNO AUTA DE SOUZA

* TRAGA SEUS AGASANCOS, CONCRETOS E KUPAS USUÁRIAS - 9ª DAS 14 ÀS 16 HS. - 9ª A PARTIR DAS 18 HS.
* CENTRO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA - RUA LORENZEN, 1428

Colaboração - Gráico Rodrigues - R. Durval Fernandes Chaves, 40 - Piratuba - F. 824-3244

se envolvê-la ou combatê-la. Seja espontâneo, óbvio mesmo, mas procure transmitir simpatia. O estímulo à curiosidade costuma ser um bom caminho, idéias opostas podem ser úteis, trocadilhos inteligentes também. Evite proibir diretamente ou usar a palavra não. Cada cartaz deve ter apenas uma idéia principal. O texto deve ser simples coloquial. Cuidado para não dar margem a outra interpretação. Depois de elaborados os rascunhos, deixe passar um dia e volte a examiná-los, você vai ter novas idéias para melhorá-los. Peça para seus colegas opinarem, eles representam o seu público leitor.

Use figuras estilizadas. Ao usar fotos, use poucas, não coloque uma em cima da outra, nem faça escadinhas ou disponha-as muito simétricas. Uma ilustração também pode ser utilizada como fundo decorativo.

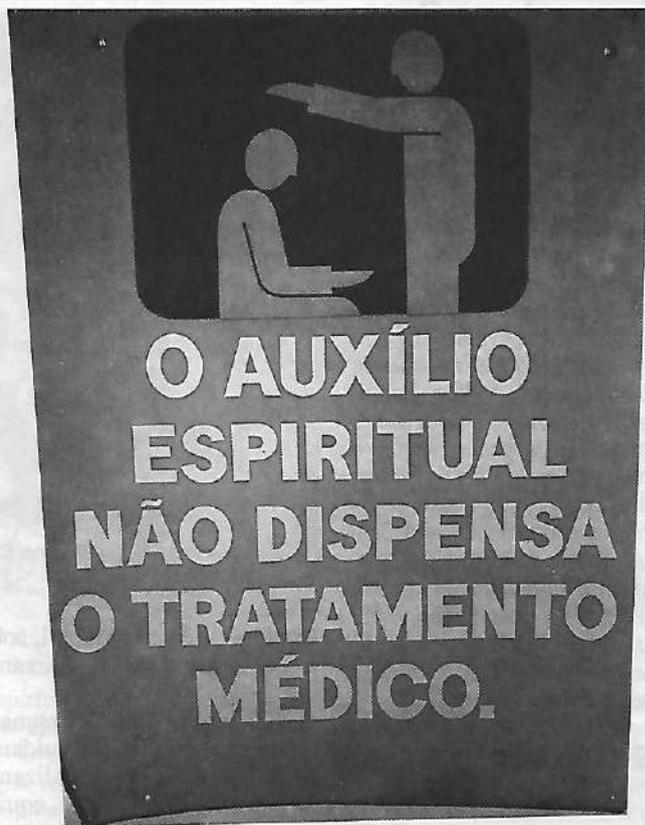
Você pode criar um personagem para comunicar com simpatia avisos sim-

ples, horários etc. Experimentalmente.

Use o branco, o preto e mais uma ou duas cores, sendo que uma delas deve prevalecer sobre as outras. Realce uma ou duas palavras, ou ainda um desenho, que vai servir de "isca" para fisgar seus leitores. Não se esqueça de deixar uma boa margem no seu cartaz, vai torná-lo elegante e impedir que sofra interferência visual de outros avisos e cartazes fixados ao lado.

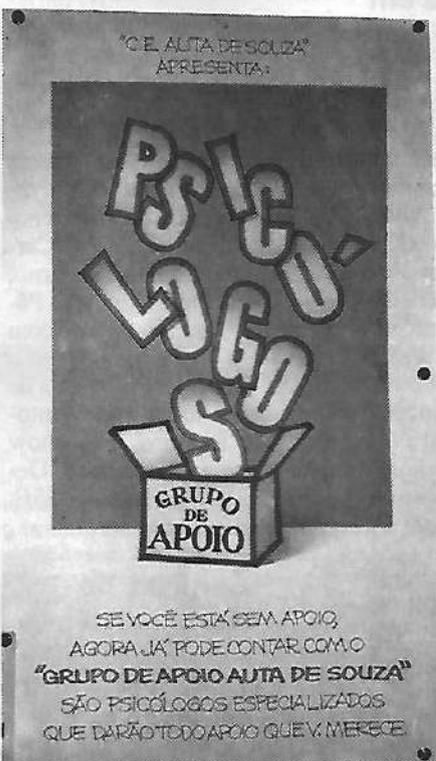
Na hora de escrever o texto, evite usar apenas caixa alta (maiúscula), mas lembre-se que as letras menores devem ser legíveis a pelo menos um metro de distância. Procure reproduzir as letras das manchetes de jornal. Caso tenha um texto longo, será preferível dividir em pequenos blocos. Se tiver que optar, será preferível um cartaz insofocável, porém objetivo, a um supostamente criativo, porém confuso.

Intensifique sua comuni-

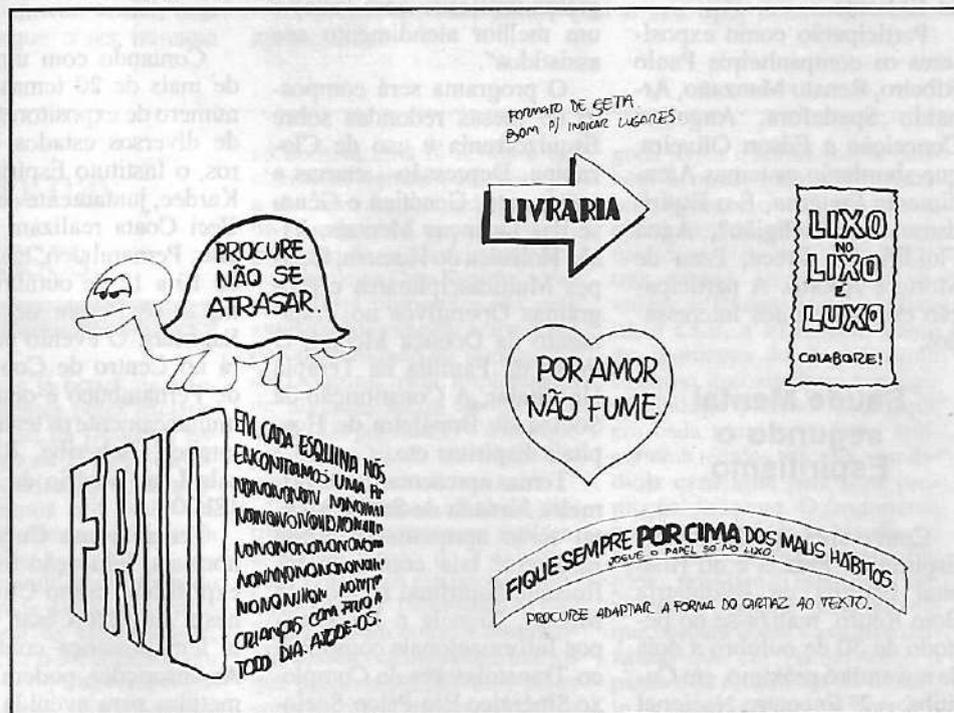


Cada cartaz deve ter apenas uma idéia principal.

cação com cartazes, o seu Centro Espírita vai ganhar em disciplina, ordem, simpatia, integração e, sobre tudo, em participação de todos os freqüentadores. Vá em frente. O seu Centro precisa de cartaz.



À esquerda, a informação oferecida de forma clara e agradável. Abaixo, algumas idéias dispostas em rascunho (lay out). Daqui, elas podem virar um cartaz.



Esperanto na Casa dos Espíritas

Na Casa dos Espíritas, em Lins, reúne-se um grupo às terças-feiras, das 20h00 às 21h00, que estuda a língua internacional Esperanto e ao mesmo tempo o livro "La Evangelio lau Spiritismo". Trata-se de iniciativa do Departamento de Esperanto "La Espero", dirigido pelo confrade e "samideano" Aylton Paiva. Desde o início, só se fala em Esperanto. A prece segue a leitura de um trecho do Evangelho, sua tradução, análise de questões gramaticais e versões.

A análise do conteúdo doutrinário é feita em Esperanto, através de conversação. Médiums têm sentido, nas reuniões, a presença de Espíritos esperantistas.

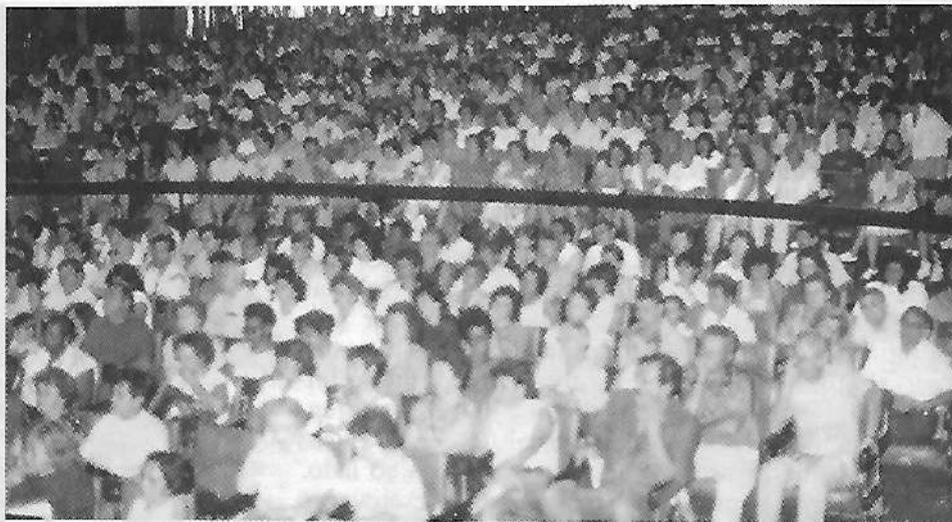
Encontro Espírita Zonal

O Departamento de Orientação Doutrinária do Conselho Regional Espírita de São Paulo realiza, no próximo dia 29 de agosto, um Encontro Zonal no Núcleo Espírita Antonio Pereira de Souza, localizado à rua Padre Chico, 207, na Pompéia, no horário de 15 às 19 horas.

Participarão como expositores os companheiros Paulo Ribeiro, Renato Manzano, Arnaldo Spadafora, Angelina Conceição e Edson Oliveira, que abordarão os temas Atendimento Fraterno, É o Espiritismo uma Religião?, Água Fluidificada, Prece, Pena de Morte e Aborto. A participação está aberta aos interessados.

Saúde Mental segundo o Espiritismo

Com o apoio da Federação Espírita do Paraná e do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, realiza-se no período de 30 de outubro a dois de novembro próximo, em Curitiba, o 2º Encontro Nacional



Os temas debatidos no Congresso de Ribeirão Preto estão sendo levados a estudos em encontros no interior do Estado.

Espírita de Saúde Mental, sob a coordenação do Dr. Alexandre Sech.

Existem no Brasil centenas de casas espíritas que cuidam de doentes mentais, totalizando cerca de 15 mil leitos, equivalente a 15% dos leitos psiquiátricos de todo o país. Por isso, a comissão organizadora do evento está convidando médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, diretores, administradores e funcionários das instituições para "traçar um programa unificado com vistas a um melhor atendimento aos assistidos".

O programa será composto de mesas redondas sobre Esquizofrenia e uso de Clozapina, Depressão - causas e tratamento, Genética e Gênese das Doenças Mentais, Visão Holística do Homem, Equipes Multidisciplinares e Programas Operativos no Tratamento da Doença Mental, O Papel da Família na Terapia Hospitalar, A Constituição da Sociedade Brasileira de Hospitais Espíritas etc.

Temas apresentados na primeira Jornada de Saúde Mental serão apresentados nesse Encontro, tais como: A Influência Espiritual na Doença Mental, Ciência e Fé, Campos Informativos como Psico-Transmissores do Complexo Sinérgico Bio-Psico-Sócio-

Espiritual, Dialética e Transfêrência, Histórico da Relação Espiritismo e Doença Mental, Moradia Protegida, Intervenção Medicamentosa e Transfêrência.

O evento será realizado no Hetal Bourbon, de Curitiba, e as inscrições poderão ser feitas através da Telma Eventos, rua Piauí, 245, Curitiba, Cep 80.220. O valor da inscrição até 30 de junho era de Cr\$ 80 mil.

Forum de Debates em Pernambuco

Contando com um elenco de mais de 20 temas e igual número de expositores, alguns de diversos estados brasileiros, o Instituto Espírita Allan Kardec, juntamente com o Lar Ceci Coata realizam em Recife, Pernambuco, no período de 10 a 12 de outubro próximo o 6º Forum de Debates Espíritas. O evento acontecerá no Centro de Convenções de Pernambuco e ocupará simultaneamente os teatros Guararapes, Beberibe, Ribeira e sala I, no horário de 8h00 às 18h00.

Temas como Curas Parormais, Educação Integral e expositores como Clovis Nunes e Augusto César Vanucci já têm presença confirmada. As inscrições podem ser remetidas para avenida Profes-

sor Andrade Bezerra, 826, Salgadinho, Olinda, PE. A taxa até 30 de junho último era de Cr\$ 13 mil.

Encontro Regional em Jaú

Atendendo às determinações do Congresso Estadual de Espiritismo, a Unime de Jaú, interior de São Paulo, marcou para dia 1º de agosto próximo a realização do 1º Encontro Regional Espírita de Jaú, o qual acontecerá na cidade de Barra Bonita, no Centro Espírita Cristão, rua Prudente de Moraes, 1744, no horário de 14h30 às 20h30.

Quatro temas simultâneos estarão sendo debatidos: Perfil do Dirigente Espírita, com Antonio César Perri de Carvalho; Atendimento Fraterno, com Eder Favaro; Relações Públicas e Comunicações, com Ivan René Franzolin e, finalmente, Movimento Espírita de Unificação, com José Antonio Luis Balieiro. Um show com Moacir Camargo, do Departamento de Artes da USE, encerrará o encontro.

Técnicas de Jornalismo

Promovido pela AJE-SP, acontece no dia 16 de setembro, em São Paulo, um novo

curso sobre Técnicas de Jornalismo, no horário de 9h00 às 18h00. Sob a coordenação de Wilson Garcia, o curso visa estudar as principais técnicas de jornalismo, contando com parte prática de texto. As inscrições podem ser feitas pelo telefone (011) 265-2888. As vagas são limitadas.

Simpósio Imprensa Espírita

Em comemoração ao Dia da Imprensa Espírita, a Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo promove, nos dias 25 e 26 de julho em curso, um Simpósio sobre Imprensa Espírita, no Anfiteatro do Centro Espírita

Nosso Lar, Rua Duarte de Azevedo, 691, Santana, São Paulo, Capital.

No dia 25, das 15h00 às 18h00, acontecerá o debate sobre Tendências do Jornalismo Moderno e no dia 26, das 9h00 às 12h00, A Imprensa Espírita e os Temas Sociais, com transmissão ao vivo pela Rádio Boa Nova de Guarulhos e a participação de dirigentes e colaboradores de jornais espíritas. Inscrições gratuitas.

Festival de Música Infantil

Realiza-se no mês de outubro próximo o III Festival Estadual Espírita de Música Infantil, na cidade de Araras,

interior de São Paulo, promovido pela USE. Nascido em 1990, a organização do Festival está colocando à venda a apostila com as músicas vencedoras dos eventos passados, acompanhado de uma fita K-7, com gravação ao vivo, tudo isso ao preço de custo. Os interessados deverão se dirigir ao Instituto de Difusão Espírita, Caixa Postal 110, Cep 13600, Araras, São Paulo, local também do próximo festival.

Encontro Estadual de Educação

O Departamento de Educação da USE e o Instituto Espírita de Educação de São

Paulo promovem nos próximos dias 10 a 12 de outubro o Encontro Estadual de Educação e Espiritismo. O evento acontecerá na sede do Instituto, rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, Itaim. O tema central está definido - Educação Espírita - Educação Integral.

Os organizadores do encontro estão convidando a participar os professores nas áreas de pré-escola, P1, P2 e P3, que possuam conhecimentos espíritas, visando a elaboração de propostas e diretrizes na área.

ACONTECEU

Câmara homenageia Freitas Nobre

O jornalista, político e líder espírita Freitas Nobre, desencarnado em 1990, foi homenageado no dia 16 de junho último, pela Câmara Municipal de São Paulo. Por unanimidade, aquela casa aprovou projeto do Vereador Gabriel Ortega, dando o nome do conceituado político ao auditório aberto do pavimento térreo. Na sessão especial realizada naquela data, com a presença da USE por seu presidente, Antonio César Perri de Carvalho, do deputado Pedro Dallari e da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, entre tantas outras autoridades, foi descerrada a placa indicativa, usando da palavra o presidente da Câmara, Paulo Kobaiashi, destacando a importância daquela homenagem.

Na área espírita, Freitas Nobre foi o fundador da Folha Espírita, primeiro jornal doutrinário de banca do país, colaborador de várias instituições beneficentes, líder da campanha Nobel da Paz para Chico Xavier, autor de estudos sobre a vida parlamentar de Bezerra de Menezes, de prefácios e obras lançadas pela Casa Editora "O Clarim".

Espiritismo em Vídeo

Sob a coordenação do companheiro Luis Armando de F. Ferreira, está sendo lançada mais uma sequência de programas de vídeo, dentro da Série Informação



Os espíritos começam a se mostrar na TV. Os espíritas, confusos, perguntam pela mediunidade.

Espírita, que alcançou grande penetração no movimento doutrinário brasileiro e do exterior. Trata-se da fita número 3, contendo 13 programas destinados ao público infanto juvenil, uma proposta dentro das palavras de Emmanuel de que "A criança é o futuro".

Os interessados em receber gratuitamente a fita

3, como também as anteriores, deverão escrever para Rua Sousa Caldas, 343, Brás, Cep 03025, São Paulo, SP, aos cuidados de Luis Armando, enviando uma fita virgem para cada programa, acrescentando o valor de postagem da encomenda, que lhe será remetida via Sedex.

Encontro em Suzano é sucesso

Contando com os resultados de uma avaliação final, apontando o acerto da realização do evento e dos expositores presentes, aconteceu em Suzano, nos dias 30 e 31 de maio último o 1º Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas da região, na sede da Sociedade Espírita de Caridade Jesus, Maria e José. Sete centros espíritas da região estiveram representados, além da presença de espíritas diversos.

Foram desenvolvidos os temas Fantasias e Realidades nos Centros Espíritas, por Eder Fávaro; As Curas Espirituais, por Wilson Garcia e, finalmente, Comunicação no Centro Espírita, por Ivan Renê Franzolin. Dado o resultado positivo dessa primeira realização, o encontro será renovado nos próximos anos.

Os Espíritos mostram a cara

Com cerca de dois mil inscrições, realizou-se no Centro de Con-

venções Anhembi, em São Paulo, o 2º Congresso Internacional de Transcomunicação, no período de 22 a 24 de maio último, uma promoção da Associação Médico Espírita com apoio da USE e outras instituições. Conferencistas americanos e europeus, ligados ao trabalho de transcomunicação instrumental, além de pesquisadores, conferencistas e mé-

diuns brasileiros participaram do evento, que teve na figura de Chico Xavier o presidente honorário do congresso, o qual mandou suas mensagens através de vídeo exibido aos presentes.

Destaque para as palestras do francês padre Brune, sobre "Os mortos nos falam" e do alemão Dr. Ralf Determeyer, que empregou audiovisual sobre os frac-

tais, para justificar o significado da TCI para o desenvolvimento da consciência.

Entre os conferencistas nacionais, alcançou destaque o Dr. Hernani Guimarães Andrade, que autografou também o livro lançado pela Folha Espírita intitulado Transcomunicação Instrumental, de sua autoria.

O congresso deixou à

mostra uma nova opção de comunicação com os espíritos, através de recursos modernos, que ainda se encontram em fase inicial de desenvolvimento. Os registros em aparelhos têm despertado a atenção de pesquisadores do hemisfério Norte e poderão representar uma nova ênfase aos estudos científicos sobre a comunicabilidade dos espíritos.

RÁPIDAS

O LEITOR FALA

Está funcionando em Salvador, Bahia, o IDEBA, Instituto de Divulgação Espírita da Bahia, com sede provisória à Rua Visconde de Itaboraí, 1144, Caixa Postal 1354, Cep 40.001. Seu Presidente é o jovem Marco Aurélio Medrado e o Instituto se propõe a um trabalho sério e fundamentado de divulgação doutrinária.

A União Intermunicipal Espírita de Santo André está com nova diretoria. O presidente é o confrade José Maria de Medeiros Souza.

A União Municipal Espírita de São Caetano do Sul realizou em junho, 27, no Lar Samaritano da Mãe Operária uma palestra, a cargo do vice-presidente da USE, Eder Fávoro.

O Templo Caminho da Paz, Brooklin, São Paulo, comemorou nos dias 12 e 26 de junho passado 23 anos de fundação, com duas palestras proferidas por sua fundadora, Irany Scrivani Pereira de Lima, sobre o Sermão da Montanha.

João Duarte de Castro desencarnou a sete de junho último. Autor de vários livros, jornalista, foi durante duas gestões presidente da UNIME de Santos.

A União Municipal Espírita de Caçapava elegeu sua nova diretoria, assumindo a presidência a companheira Assunta Léo de Oliveira.

Pena de Vida

"O Grupo MAX - Arte e Cultura Espírita está dando os primeiros passos para o lançamento do projeto Pena de Vida, cujo texto estamos anexando. Entendemos que a predisposição que vem aumentando entre os brasileiros, favorável à pena de morte, deve-se ao grande aumento da criminalidade e impunidades vigentes no país. Entendemos também que fazer campanhas contra a pena de morte sem apresentar soluções compatíveis, que esvaziem tal idéia, não irá surtir os efeitos desejados.

Por isso estamos trabalhando pelo Projeto Pena de Vida, não apenas contra a pena de morte, mas mostrando caminhos que poderão conduzir à solução da problemática da criminalidade, dentro das possibilidades terrenas atuais, e também por ser profundamente justo, humano e estar em perfeito acordo com a Doutrina Espírita". Saara Nouniainen, coordenadora, Fortaleza, Ceará.

Agenda de um Psiquiatra Espírita

O Dr. Roberto Silveira, conhecido médico, expositor e escritor espírita, vem

de publicar mais um livro, intitulado Agenda de um Psiquiatra Espírita, no qual reúne algumas das mais interessantes narrativas e comentários dos casos selecionados do seu trabalho como médico psiquiatra, entre uma clientela de pacientes encarnados e desencarnados, narrativas e comentários esses por ele mesmo apresentados em seu programa semanal na Rádio Rio de Janeiro, cujo título foi aproveitado no livro.

Cumpramos o autor, Dr. Roberto da Silveira, desejando homenagear a Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso, mantenedora da Rádio Rio de Janeiro, pelo transcurso do seu vigésimo aniversário de criação, destinou toda a receita bruta da venda de 1.500 exemplares à manutenção e expansão da mesma. Joel de Matos Alvarenga, presidente da Fundação Paulo de Tarso, Estrada do Dendê, 659, Ilha do Governador, Rio de Janeiro, Cep 21920.

Falta o "espírita"

Na edição maio/junho de 1992, do Dirigente Espírita, à página 12, na seção Leitor Fala, encontramos nossa instituição, em "Elogio ao Otávio", não obstante nos surpreendermos

com a ausência do termo "espírita" na denominação da Sociedade Espírita Beneficente Mínimos. Informamos que essa ausência é significativa, pois em 50 anos de atividades dessa fundação, sempre foi espírita. Assim, solicitamos a gentileza de retificar em vossa próxima edição". Agostinho Andreoletti, presidente.

Subsídios para Atividades Doutrinárias

"Como antigo integrante do movimento espírita no Estado de São Paulo e da unificação entre os espíritas, notadamente nos órgãos da USE, CRE, UDE; como leitor do estuendo jornal Dirigente Espírita, venho com satisfação relatar resultados positivos do opúsculo em referência. Sem declinar nomes, uma pessoa com envolvimento durante 10 anos de trabalho de Umbanda, recebeu de mim um "Subsídios para Atividades Doutrinárias", publicado pela USE. A referida pessoa, após ler e reler com análise e ponderação, chegou à conclusão de que durante os dez anos não estava no caminho certo e agora está procurando estudar as obras da Codificação...". Flávio T. Fusco, 5ª UDE, São Paulo.

Transcomunicação Instrumental

Sob o pseudônimo de Karl W. Goldstein, o Dr. Hernani Guimarães Andrade lançou a obra "Transcomunicação Instrumental", pela Editora Folha Espírita (Rua Pedro Severino Jr., 325, Cep 04310, S. Paulo). A história de episódios de transcomunicação é apresentada até as mais recentes experiências de registros de Vidicom, gravador, computador, rádio e TV. Antecedentes brasileiros também estão relatados, como o projeto do "telégrafo evocativo", a comunica-

ção da neta de Coelho Neto por telefone e um equipamento eletrônico proposto por Cornélio Pires.

O autor compara a transcomunicação com algumas informações de obras mediúnicas de Yvone Pereira e Chico Xavier. Para o autor, a transcomunicação instrumental nada tem de contrário ou reprovável pela Doutrina Espírita e poderá contribuir para derrubar as últimas barreiras de ceticismo materialista.

VIDEO

Agora, o VIII Congresso

A USE está atendendo a encomendas para distribuição das fitas de vídeo do VIII Congresso Estadual de Espiritismo. Com autorização da Comissão Organizadora, o Departamento de Comunicação Social da Unime de Araçatuba filmou todas as atividades do congresso e editou duas fitas: documentário e resumo dos painéis e documentário e resumo das palestras. Além disto, mediante encomendas, poderão

ser duplicadas fitas específicas de palestras e painéis.

Os vídeos contêm reportagens, resumos feitos pelos próprios apresentadores dos temas e se constituem em importante subsídio para estudo em atividades dos centros espíritas e em eventos relacionados com os temas do congresso, enfeixados sob o tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita".

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro. Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Opúsculos de nossa edição:

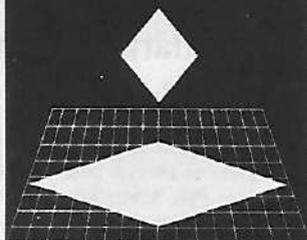
Ciência Espírita - J. Herculano Pires
O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Hermínio C. Miranda
O Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia
O Centro Espírita - Wilson Garcia
Organização Administrativa e Jurídica (opúsculo)
Subsídios para Atividades Doutrinárias (opúsculo)
Aulas para o Jardim (opúsculo)
Serviço Assistencial Espírita (opúsculo)
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens
S.A.E. - Grupo de Gestantes
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais
Evangelização Infantil (opúsculo)
Atividades Doutrinárias (opúsculo)
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (opúsculo)
Música - Evangelização Infantil (opúsculo)
Manual do Expositor Espírita (opúsculo)

Outros

Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)
Documentário de Painéis e Palestras
Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)
Programa Infanto-Juvenil Espírita (edição IELAR)
O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária - Cautano de Abreu (Edição L.F.U.)
Apostilas Evangelização Infantil - F.E.B.
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto Juvenil (edição FEB - opúsculo)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Telefone (011) 290-8108

8º Congresso Estadual de Espiritismo - USE 92



30 de abril a 3 de maio de 1992

DIMENSÃO CÓSMICA DO CENTRO ESPÍRITA

OBJETIVO: DAR UMA VISÃO DE TOTALIDADE DO CENTRO ESPÍRITA E DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

REALIZAÇÃO
USE União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____
ENDEREÇO: _____
BAIRRO: _____
CEP: _____ FONE: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____

ASSINATURA

RENOVAÇÃO

VALOR: CR\$ 20.000,00

DATA: (até agosto/92)

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA

Diretoria Executiva é reeleita

Reunido no dia 12 de julho em andamento, o Conselho Deliberativo Estadual da USE reeleveu a Diretoria Executiva. Na mesma ocasião, a Assembléia Geral aprovou o novo Estatuto Social, que fez importantes modificações.

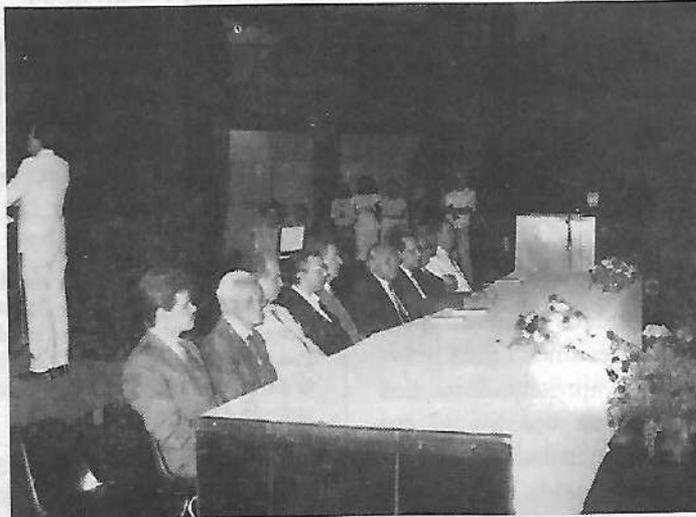
"A USE não pode perder o bonde da história. Está na hora de assumirmos o importante papel que nos cabe no contexto da sociedade". Com estas palavras, o presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho iniciou sua saudação aos membros do Conselho Deliberativo Estadual, reunidos na sede da USE no dia 12 de julho em andamento, momentos depois de receber deste Conselho o crédito para um novo mandato de dois anos da diretoria por ele presidida.

Cerca de 150 pessoas compareceram à sede da USE para participar da Assembléia Geral Ordinária e do Conselho Deliberativo Estadual, que se reuniram para importantes deliberações. Os membros do CDE foram empossados para um novo período, ainda de acordo com o Estatuto em vigor, que logo mais seria substituído pelo novo documento aprovado. A Assembléia Geral, presidida pelo representante do Instituto Espírita de Educação, Paulo Roberto Pereira da Costa, por maioria de votos, aprovou o relatório e as contas da

administração que encerra o seu mandato, além de, por unanimidade dos votos dos presentes, reeleger a diretoria executiva para o seu segundo mandato consecutivo (ver box). O relatório aprovado descreve as principais realizações da diretoria no período de dois anos,

movimento de unificação nacional, apontando a dinamização da livreria, edição de novos livros, lançamento deste jornal Dirigente Espírita, participação em eventos políticos e sociais, realização do VIII Congresso Espírita Estadual etc.

Depois de ser amplamen-



Nos últimos dois anos a diretoria desenvolveu intenso programa de atividades

nas diversas áreas de atuação da instituição, sempre objetivando dinamizá-la e recolocá-la no seu justo posto de destaque e vanguarda do

te discutido, modificado e corrigido pelos membros do Conselho Deliberativo Estadual, o anteprojeto do Estatuto Social da USE foi en-

caminhado à Assembléia Geral, que imediatamente o aprovou. Segundo Atilio Campanini, coordenador da comissão de elaboração do anteprojeto, três são os pontos principais de alteração do Estatuto: o período de mandato da diretoria, que passou de dois para três anos, mas não vale para a diretoria atual, que foi eleita ainda sob a vigência do antigo estatuto; alterações na designação dos órgãos da USE, visando simplificar as inúmeras siglas que dificultam a comunicação e, finalmente, a criação de um Conselho de Administração, que passará a acompanhar de perto as atividades de Diretoria, assessorando-a e decidindo questões previstas no novo documento estatutário.

As modificações no Estatuto da USE eram esperadas há muito tempo, principalmente por parte da grande maioria dos membros ativos do movimento de unificação, em vista da necessidade de preparar a instituição para o momento presente e futuro, incluindo-a dentro da modernidade e liberando certas áreas para atividades mais amplas.

As reuniões, que se estenderam por mais de cinco horas, foram encerradas em clima de grande harmonia, com um almoço, que reuniu a todos na sede do Centro Espírita Nosso Lar, próximo à sede da USE.

A nova diretoria

Com apenas três modificações na relação de seus membros, a Diretoria Executiva da USE ficou assim constituída, para o biênio 92/94:

Presidente, Antonio Cesar Perri de Cavalho; 1º vice, Atilio Campanini; 2º vice, Eder Fávoro; Secretário Geral, Sander Sales Leite; 1º Secretário, Ariovaldo Urbano; 2º Secretário Delma Crotti; 3º Secretário, Evani Figueira; 1º Tesoureiro, Carlos Teixeira Ramos; 2º Tesoureiro, Carolina Flor da Luz Matos e Diretor de Patrimônio, Antonio Cósia.

Escola Hilário Ribeiro

MATRÍCULAS ABERTAS

2º semestre de 1992

A Escola Hilário Ribeiro, mantida pelo Instituto Espírita de Educação, está com suas matrículas abertas para o 2º semestre de 1992.

Cursos: Pré, Maternal, Jardim

1º Grau, da 1ª à 8ª séries

A Escola Hilário Ribeiro, situada no Itaim Bibi, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695, perto do Mappin Itaim, está instalada em prédio moderno, com quadra de esportes. Mantém biblioteca, aulas de vídeo, laboratório. Vai começar aulas de iniciação musical. Para alunos optantes há aplicação de passes, como escola espírita que é. MATRICULE SEU FILHO.